

Rogério Guimarães: aportes à musicologia violonística

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO PANORAMA DA PESQUISA SOBRE VIOLÃO NO BRASIL

Jefferson Luis Gonçalves da Motta

UNICAMP – motta.jeff@icloud.com

Resumo: Esse artigo é parte de uma pesquisa de mestrado iniciada em 2019 e propõe-se a um aporte para a reavaliação da obra para violão de Rogério Guimarães, com o intuito de contribuir com informações que poderão ser utilizadas por outros pesquisadores para incremento de investigações sobre a história do violão popular instrumental brasileiro. A trajetória do violão brasileiro tem sido estudada em diversos aspectos através dos programas de pós-graduação e pesquisas das universidades. No entanto, existem lacunas a serem preenchidas no que se refere a personalidades isoladas, que mesmo com seus nomes recorrentemente citados nas produções historiográficas, não obtiveram suas obras reavaliadas e estudadas como foco principal, como é o caso de Rogério Guimarães.

Palavras-chave: Violão brasileiro. Rogério Guimarães. Pesquisa violonística.

Rogério Guimarães: Contributions to musicology of the guitar

Abstract: This article is part of a 2019 MA program research project re-evaluating Rogério Guimarães guitar compositions. The goal is to contribute information useful to other researchers of the history of Brazilian guitar and performance. While the story of the Brazilian guitar has been studied in several aspects, there continue to be gaps in the historical record. This is especially the case surrounding such composers whose works have not yet been re-evaluated or been the subject of in-depth study, such as the case of Rogério Guimarães.

Keywords: Brazilian Guitar. Rogério Guimarães. Guitar Research.

Introdução

A história do violão brasileiro vem sendo reconstruída aos poucos, principalmente através de pesquisas acadêmicas e publicações de livros – muitos deles decorrentes dessas mesmas investigações. Da mesma maneira, o *corpus* de material escrito, iconográfico ou de áudio, vem sendo também disponibilizado através da abertura de alguns arquivos como o de Ronoel Simões¹ (1919 – 2010) ou de particulares (como o de Abel Carlevaro [1916 – 2001], que teve influência na didática do violão brasileiro desde a década de 1970).

Durante a fase de construção do nosso projeto investigativo foram notadas recorrentes citações - tanto nas pesquisas sobre a historiografia do violão brasileiro quanto em periódicos e recortes de jornais - que tratavam da importância de Rogério Guimarães para o violão a partir da segunda metade da década de 1920, período que compreende o aumento de gravações de obras de violão “solo” (ou em duo de violões ou mesmo pequenos conjuntos) no cenário fonográfico, como as obras de Mozart Bicalho², Levino

Albano da Conceição, Glauco Vianna e, principalmente, Américo Jacomino (o Canhoto).

Esse artigo versará sobre nossa pesquisa que ora se inicia em uma universidade pública, apresentando nossos resultados parciais através de aspectos biográficos, objetivos principais (com metodologia inicial e referenciais teóricos) e listagem discográfica, visando com isso dar um aporte inicial à investigação sobre esse violonista-compositor.

1. Aspectos biográficos

Rogério Guimarães (1900-1980) era natural da cidade de Campinas. Radicado no Rio de Janeiro desde muito cedo, durante sua trajetória fez gravações com nomes como João Teixeira Guimarães (João Pernambuco) e Francisco Alves, tendo suas composições registradas fonograficamente por personalidades como Carmen Miranda, Silvio Caldas e Antenógenes Silva, Gastão Formenti, entre outros. Em 1929 atuou como diretor artístico da gravadora RCA Victor, uma das mais importantes daquela época. Já durante sua carreira foi considerado um dos principais violonistas de seu tempo, segundo publicação na revista *A Voz do Violão* (1931) ou *O Jornal* (1941).

Sua primeira gravação como solista data de 1926, de título *Martha*, pela gravadora Odeon. Nesse mesmo ano acompanhou João Pernambuco nos maxixes *Mimoso* e *Lagrima* também lançados pela mesma gravadora, dado que traz à luz evidência de que violonistas solistas poderiam atuar em grande escala como acompanhadores³.

Durante quase três décadas, Rogério Guimarães lançou obras para violão solo e atuou em diversas frentes no meio musical como, por exemplo, a direção artística da Victor Records em 1929. Foi líder de conjunto regional⁴ chamado Regional do Rogério Guimarães, conhecido também como Grupo do Canhoto⁵, que atuou no acompanhamento de diversos artistas no período.

2. Aportes investigativos

Como parte do processo de avaliação da contribuição de Rogério Guimarães na linguagem brasileira do violão solista, cujo nome se insere aos outros violonistas-compositores citados ao longo desse artigo. Estamos preparando a divulgação da sua obra através de possíveis gravações e interpretações em concerto (como parte de nosso trabalho como violonistas), além de transcrever ao menos dez obras desse compositor, que serão disponibilizadas em partituras. Além disto, confeccionaremos um catálogo que apresente sua obra como solista e camerista, através de seu Regional ou outras formações. Será também organizada a discografia de Rogério Guimarães, tanto de seus

registros como solista, como acompanhador e com seu Regional.

3. Sobre pesquisadores, pesquisas e referências

A história do violão brasileiro vem finalmente sendo estudada por diversos autores como Humberto Amorim (contribuindo com grande quantidade de artigos e livros), Fernando Elías Llanos⁶ e Márcia Taborda, entre vários outros. Na tese de doutoramento desta última, que posteriormente foi publicada com o título *Violão e identidade nacional* (2011), a autora traça a trajetória do violão no Brasil e sua atuação no século dezenove como sendo

“O grande metamorfoseador das danças europeias (valsas, polcas, *schottisches*, mazurcas, etc.) em danças brasileiras de idêntica denominação. Foi também o violão constante acompanhador dos gêneros e subgêneros de visível caráter nacional: Modinhas, lundus, maxixes, choros e sambas.” (TABORDA, 2011, 10).

Sua obra, porém, até o momento parece tratar quase exclusivamente de sua atuação na sociedade e na cultura brasileira de aproximadamente 1830 até os anos 1930, com delimitação geográfica no Rio de Janeiro. Gilson Antunes, com sua pesquisa sobre Américo Jacomino "Canhoto"(2002), que sistematizou sua obra e atuação no cenário musical e o início do cenário do violão solista brasileiro⁷, teve ênfase no Estado de São Paulo, onde Mário de Andrade foi dos primeiros a fazer considerações a respeito do instrumento⁸. O também paulista Giacomo Bartoloni (2000), que estuda a trajetória do violão na sociedade e cultura, observou a respeito das transformações posteriores do instrumento que “A trajetória do violão modesto e discriminado por vários segmentos da sociedade brasileira no início deste século, (verteu-se) para o mais utilizado na música popular e erudita” (BARTOLONI, 2000, 11).

Outra figura importante para a divulgação do instrumento na atualidade foi Myriam Taubkin, organizadora do Projeto *Violões do Brasil* (2007), uma caixa que inclui DVD, CD duplo e livro de mesa, que oferece um panorama da trajetória do instrumento no Brasil. Entre outros autores que em suas produções apresentam ou apresentaram nomes que ajudaram a formar os pilares da trajetória do que conhecemos por violão brasileiro estão pesquisadores universitários, jornalistas (como Carlos Galilea, autor de *Violão Ibérico*) e investigadores independentes como Ronel Simões e Isaías Sávio.

Durante as consultas aos trabalhos dos autores acima citados, foram percebidas congruências no que diz respeito às personalidades consideradas importantes para a história do violão brasileiro, tais como a presença consolidada de Américo Jacomino (Canhoto), João

Teixeira Guimarães (João Pernambuco) e Joaquim Francisco dos Santos (Quincas Laranjeira). Da mesma forma, foi notada a recorrente citação de nomes como Glauco Vianna, Henrique Xavier Pinheiro e Rogério Guimarães como hiatos no que diz respeito à disponibilidade de informações referentes às suas respectivas obras.

A evidência da necessidade de um estudo que traga o olhar exclusivo para sua obra é motivada também a partir da citação de autores como Flávia Rejane Prando (2008) quando afirma em sua pesquisa :

“A história do violão popular brasileiro ainda não foi totalmente escrita. Há um número considerável de violonistas e compositores cuja obra não foi recuperada, analisada ou avaliada. Entre aqueles que nasceram no final do século XIX e no começo do século XX, podemos citar Rogério Guimarães, Benedito Chaves, Levino da Conceição, Mozart Bicalho, José Augusto de Freitas e Homero Alvarez, contemporâneos de Othon Salleiro” (PRANDO, 2008: 1)

A partir dessa afirmação, urge a necessidade da reavaliação da obra de Rogério Guimarães para que possamos situá-lo na trajetória de formação do violão popular instrumental brasileiro, bem como ter a possibilidade de acrescer suas obras no repertório e reconhecê-las com a devida relevância, e também possibilitar novos questionamentos e instigações, além de permitir novos olhares para a trajetória do violão brasileiro na primeira metade do século vinte.

O recorte temporal de nossa pesquisa é entre as décadas de 1920 e de 1950. Esta delimitação é devido ao marco da primeira gravação de violão solo de Rogério Guimarães com a valsa *Martha* e o fox *Marinetti* em 1926 até 1950 quando o mesmo “sai” do cenário artístico ou aparece com bem menos relevo que no período anterior. Por essa época final, destaca-se o nome de Aníbal Augusto Sardinha, que vem sendo pesquisado por nomes como Paulo Bellinati, Paulo Tiné e Celso Delneri⁹.

Segundo Antunes (2002), Rogério Guimarães pertence a uma primeira geração de violonistas solistas que surgiu em São Paulo, assim como Theotônio Corrêa e João Avelino Camargo (ambos do Trio Os Três Sustenidos), Antonio Giacomino, entre outros. Estes registraram sua obra contemporaneamente a Américo Jacomino e, comumente ao mesmo, contribuíram no que se refere à exploração do violão como instrumento solista (ou em grupos de violões) que permeia indistintamente no cenário popular ou erudito, desconstruindo a imagem de utilização estritamente acompanhadora do instrumento.

4. Resultados Parciais

Durante a fase inicial da pesquisa, estamos fazendo um levantamento de dados a partir da verificação da existência de partituras e gravações que possam existir na “Coleção Ronoel Simões”, tendo este como primeiro acervo consultado.

Até o momento foram encontrados trinta e quatro fonogramas lançados comercialmente pelas gravadoras Odeon, RCA Victor e Parlophon entre os anos 1926 e 1945. São eles: *Preludio de violão; Atlântico; Sonho de gaúcho; Campanha do sul; Sylvia; A paca; Cinco de julho; Uma noite na Urca; Saudades; Ao Luar; Aguenta o galho; Sinha Chica no baile; Sedutora; Coração que sofre; Borboleta azul; Romance em ré menor; Stambul; Norma; Cateretê paulista; Radiosa; Saudades do sertão; Solidão; Celestial; Victor; Vamos deixar de intimidade; Deliciosa; Tarantella; Saudoso; Trem de luxo; Noite de prazer; O cuco do meu relógio; Noite silenciosa; Martha; Marinetti*

Foram também encontrados fonogramas em discos de acetato, sem registros de datas, que serão comparados com os lançados comercialmente pelas gravadoras RCA Victor, Parlophon e Odeon para observarmos se é possível descobrir algo ainda inédito, são eles: *Victor; Marta; Marinetti; Sylvia; Cateretê Paulista; Radiosa; Romance em ré menor; Borbolêta azul; Prelúdio de violão; Atlantico; Solidão; Saudades do sertão; Saudades; Ao luar; Deliciosa; Vamos deixar de Intimidades; Noite Silenciosa; Tarantela; Campanha do sul; Stambul.*

As partituras encontradas até o momento foram cinco, na coleção Ronoel Simões, são arranjos manuscritos de Eraldo Pinheiro das peças *Norma* e *Sedutora* (1991), *Sinhá Chica no baile* e *Aguenta o Galho*, de Isidoro Geraldo, sem data registrada, e a valsa *Borboleta Azul*, por Edmar Fenício (1990). Nenhuma partitura para violão solo impressa foi localizada até o momento, sendo esta também uma possibilidade.

A fase subsequente e em conjunto à revisão de literatura será a de transcrições de dez peças selecionadas a partir das gravações encontradas na “Coleção Ronoel Simões”.

5. Considerações Finais

Nesse artigo apresentamos dados biográficos e material documental sobre o violonista e compositor Rogério Guimarães, colhidos na fase inicial da pesquisa. Nesse primeiro momento nos defrontamos com certa escassez documental biográfica e encontramos cinco partituras manuscritas, na primeira coleção consultada, a Coleção Ronoel Simões, que ainda não está em sua totalidade disponível, fato que suscita a expectativa de que no decorrer das verificações nesse acervo possamos encontrar mais



documentos. Ressaltamos que outros acervos estão no planejamento para serem verificados: Instituto Moreira Salles e Museu da Imagem e do Som e a Biblioteca Nacional, com a expectativa de encontrar outras partituras e fonogramas. Por fim, essa pesquisa propõe-se a contribuir para a documentação historiográfica do violão brasileiro, a inserção de obras do Rogério Guimarães no repertório violonístico e disponibilizar material para futuras pesquisas sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

LIVROS

BARTOLONI, Giacomo. *Violão: o instrumento da alma brasileira*. São Paulo: Prismas, 2015.

GALILEA, Carlos. *Violão Ibérico*. Rio de Janeiro: Trem Mineiro, 2012.

TABORDA, Marcia. *Violão e identidade nacional: Rio de Janeiro, 1830-1930*. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2011.

VIOLÕES DO BRASIL. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo (SP): Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial; Serviço Social do Comércio, 2007.

DISSERTAÇÕES E TESES

ANTUNES, Gilson Uehara. *Américo Jacomino "CANHOTO" e o desenvolvimento da arte solística do violão em São Paulo*. São Paulo, 2002, Dissertação (Mestrado em Artes). Escola de Comunicação e Artes, USP, São Paulo, 2002.

BARTOLONI, Giacomo. *O violão na Cidade de São Paulo: no Período de 1900 a 1950*. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado em História). UNESP, São Paulo, 1995

DELNERI, Celso. *O violão de Garoto. A escrita e o estilo violonístico de Annibal Augusto Sardinha*. Dissertação (Mestrado em Artes). Escola de Comunicação e Artes, USP, São Paulo, 2009.

LLANOS, Fernando Elías. *Nem erudito, nem popular: por uma "identidade transitiva" do "violão brasileiro"*. Tese (Doutorado em Música). USP, São Paulo, 2018.

MARTINS, Reginaldo de Almeida. *Muito além da valsa "gotas de lágrimas": o violão seresteiro de Mozart Bicalho em transcrições e arranjos de seus albuns Sonhando ao luar e Um senhor violão*. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, UFMG, Belo Horizonte, 2013.

PICHERZKY, Andréa Paula. *Armando Neves-Choro no Violão Paulista*. Dissertação (Mestrado em Artes). Instituto de Artes, UNESP, São Paulo, 2004.

PRANDO, Flávia Rejane. *Othon Salleiro: Um Barrios brasileiro? Análise da linguagem musical do compositor-violonista (1910-1999)*. São Paulo, 2008, Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Comunicação e Artes, USP, São Paulo, 2008.

ARTIGOS E PERIÓDICOS

Melodias de Outrora. O Jornal, Rio de Janeiro, 12 de mar. 1941. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/110523_04/5606. Acesso em 20 de Março de 2019.

OS ASTROS BRASILEIROS DO VIOLÃO. *A Voz do Violão*, Rio de Janeiro, Ano I, número 2, p. 11 e 12, Março, 1931.

PRANDO, Flavia. “*Louvemo-Lo com os violões de cordas de tripa*”: *Mário de Andrade e a crítica sobre o violão em São Paulo (1929)*. *Opus*, v. 24, n. 1, p. 187-198, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20504/opus2018a2409>. Acesso em 20 de Março de 2019.

THOMAZ, Rafael; SCARDUELLI, Fabio. *O Violão popular brasileiro: procurando possíveis definições*. Per Musi. Belo Horizonte: UFMG. p.1-18, 2017.

Notas

¹ Ronoel Simões (1919-2010) foi um importante colecionador de materiais de violão, que durante quase 70 anos adquiriu uma quantidade expressiva de materiais de diversos tipos em sua coleção, tais como, Discos, Fitas, cd's, partituras, recortes de jornais, programas de concertos, entre outros. A coleção encontra-se aos cuidados da Discoteca Oneyda Alvarenga.

² MARTINS, Reginaldo de Almeida. **Muito além da valsa “gotas de lágrimas”: o violão seresteiro de Mozart Bicalho em transcrições e arranjos de seus albuns *Sonhando ao luar* e *Um senhor violão***. Dissertação de mestrado. UFMG, 2013.

³ O mesmo se deu com violonistas do nível de Américo Jacomino - que gravou com o cantor Francisco Alves -, ou Henrique Brito - que fez gravações com Noel Rosa - entre vários outros exemplos.

⁴ Conjunto Regional é o agrupamento de músicos que geralmente continham na instrumentação: Sopro (Flauta), dois violões, cavaquinho e percussão (geralmente pandeiro). Essa configuração foi promovida em grande escala pelas emissoras de rádio nos anos 1930 e tem como base a formação instrumental do flautista Joaquim Antônio da Silva Callado que é considerado o precursor dos regionais de choro. Os conjuntos regionais, a exemplo do Regional do Benedito Lacerda, foram grupos que exerceram papéis de grande importância durante a era de ouro do rádio, compreendida entre os anos 1930-1950, ao acompanhar cantores além de contar com integrantes de considerável virtuosismo na improvisação. (RIZZI 2016). Ver bibliografia para obra de Armando Neves através da pesquisa de Paola Pichersky.

⁵ Não confundir com conjunto de mesmo nome, liderado por Américo Jacomino “Canhoto”.

⁶ Ver Referências.

⁷ Sobre a definição de Violão Popular Brasileiro, ver artigo de Raphael Thomaz e Fabio Scardueli nas Referências, além de Llanos (2018).

⁸ Ver Referências.

⁹ Ver Referências.